

Um balanço do ano de 2005



APA-TO

O final de ano está chegando e com ele as comemorações de Natal e Ano Novo. Nós, do Pólo Pioneiro do Bico do Papagaio, temos algo mais a comemorar, afinal já são praticamente quatro anos de Proambiente no Pólo.

O ano de 2005 contou com a realização de etapas importantes do programa, que envolveram esforços de todas as famílias cadastradas, além da equipe técnica executora, conselheiros e parceiros locais.

Foram 328 Planos de Utilização das Propriedades (P.U.'s) elaborados e sistematizados no período de abril a agosto deste ano. Também durante esse período foram realizados 15 dias de campo em diversas comunidades para avaliação das implantações dos sistemas agroflorestais e realização de novas práticas agroecológicas.

A partir de setembro, com os P.U.'s elaborados e sistematizados a etapa de construção dos acordos comunitários pôde ser iniciada. Durante os dois meses seguintes foram elaborados 28 acordos comunitários em todo o Pólo. Esses acordos são a base para a etapa participativa do Processo de Certificação Sócio-Ambiental do Proambiente e começam a valer desde a adesão e

assinatura do termo de compromisso do programa.

O Conselho Gestor do Pólo também não ficou parado e, juntamente com a entidade executora APA-TO, se empenhou na articulação política, na busca de novas parcerias e na elaboração de novos projetos que garantissem a continuidade das ações desenvolvidas na região. Graças aos esforços conjuntos foi estabelecido um canal constante de diálogo entre Conselho Gestor do Pólo, APA-TO e entidades como a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins - EAFA, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins - RURALTINS e a Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural - COOPTER, visando construir meios de articular as ações com enfoque agroecológico nas comunidades envolvidas no Proambiente no Pólo. Também foram elaborados e aprovados 3 novos projetos de assessoria técnica e apoio às implementações dos P.U.'s das famílias envolvidas no Proambiente, que estarão entrando em execução a partir de 2006. Mais detalhes sobre eles já foram dados no Bico Agroecológico Nº 5.

O próximo ano será marcado por atividades práticas com o início da Etapa de Implantação dos Planos de Utilização das Propriedades (P.U.'s) das famílias e da Certificação Sócio-Ambiental do Proambiente. Os agentes agroecológicos e técnicos estarão fazendo a assessoria técnica e os sindicatos dos trabalhadores rurais, a FETAET e as demais organizações do pólo o acompanhamento mais próximo das famílias. Nesta etapa, mais do que nunca, o espírito de união, respeito, troca de saberes e compromisso com a mudança precisa prevalecer.

Boa jornada para todos nós!

Expediente:
Produzido pela: Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins - APA-TO /
Textos: Proença Franco, Elaine Cristina / Diagramação: Milda & Cia Propaganda /
Revisão: Yuki Inai, Elaine Cristina / Contatos: (63) 3456-1427 / Tiragem: 1.000 exemplares
e-mail: apato@apa.to.com.br



Uso de agrotóxicos

Quem mora na região do Bico do Papagaio há mais de 20 anos lembra que a típica paisagem de pastagens e babaçuais não foi sempre assim. Há um pouco mais de vinte anos a região era coberta por uma exuberante mata, cheia de bichos, de frutas, de água e sombra. A chegada da agricultura moderna e pecuária extensiva contribuiu muito para essa rápida transformação na paisagem. Hoje uma região que já teve uma natureza muito rica está extremamente simplificada e esta simplificação resulta em um desequilíbrio do meio ambiente. As "pragas" e "doenças" são justamente sinais desse desequilíbrio. Para enfrentar essa situação, inúmeros (as) agricultores (as) foram estimulados (as) a fazer uso de venenos e adubos químicos. O resultado vem sendo o aumento gradativo, a partir da década de 90, no uso desses insumos na região.

TIPOS DE AGROTÓXICOS UTILIZADOS

| TIPO | OCORRÊNCIA |
|-------------------------|------------|
| Barrage | 32% |
| Tordon | 25% |
| Tamaron | 11% |
| Lepecide | 9% |
| Butox | 5% |
| Mata Tudo, Mirex | 4% |
| DMA | 3% |
| Folidol, Puram, Roundup | 1% |
| Outros | 2% |



APA-TO

LOCAL DE COMPRA DE AGROTÓXICOS

| LOCAL | OCORRÊNCIA |
|------------------------------|------------|
| Supermercado | 49% |
| Casa Veterinária | 33% |
| Próprio Município ou vizinho | 17% |
| Vendedor Ambulante | 1% |

LOCAL DE ARMAZENAMENTO

| LOCAL | OCORRÊNCIA |
|------------------------------|------------|
| Roça ou chiqueiro dos porcos | 47% |
| Própria Casa | 41% |
| Paio de Milho | 11% |
| Enterrado no Chão | 1% |

no Bico do Papagaio

Esse contexto e a carência de maiores informações sobre a situação na região fizeram com que, a partir de 2004, com o início das atividades dos técnicos e agentes agroecológicos do Pólo Pioneiro do Bico do Papagaio, a APA-TO, enquanto entidade executora do Proambiente no Pólo, propusesse a realização de um primeiro levantamento sobre o uso de agrotóxicos no Pólo. Durante aproximadamente quatro meses os agentes agroecológicos dos quatro municípios do Pólo entrevistaram cento e sete (107) pessoas. Posteriormente a equipe técnica sistematizou tudo o que foi levantado. As informações a seguir são frutos desse levantamento preliminar sobre o uso de agrotóxicos no Pólo.

DESTINO DAS EMBALAGENS

| DESTINO | OCORRÊNCIA |
|-------------------------------|------------|
| Enterradas | 27% |
| No Lixo | 19% |
| No Mato | 18% |
| Queimadas e jogadas fora | 15% |
| Qualque lugar | 10% |
| Jogadas fora | 8% |
| Queimadas e quebradas | 5% |
| Na roça | 3% |
| Dentro do "cupim" | 2% |
| Dentro de casa | 2% |
| Lugar isolado | 2% |
| Reaproveitadas | 2% |
| Devolvidas no local de compra | 1% |

LOCAL DE LIMPEZA DAS EMBALAGENS

| LOCAL | OCORRÊNCIA |
|-----------------------------|------------|
| Beira dos Córregos | 28% |
| Próximo da casa | 21% |
| Não lavam | 19% |
| Distante das fontes de água | 10% |
| Longe da casa | 7% |
| No Mato | 5% |
| Na Roça | 4% |
| Curral | 2% |
| No local da aplicação | 1% |
| Em qualquer lugar | 1% |



APA-TO

Alternativas ao uso de Agrotóxicos

Ao contrário do que muitos imaginam, os agrotóxicos e os adubo químicos não são a salvação da lavoura, e sim mais um poderoso agente de desequilíbrio e degradação. Para conseguirmos sanar os problemas com as pragas e doenças é necessário primeiramente buscar o equilíbrio do ambiente através da manutenção de áreas de matas e aumento da diversidade de espécies vegetais dentro dos plantios. Seguindo essas táticas ajudamos a aumentar o número de inimigos naturais no ambiente e consequentemente diminuir a pressão de pragas e doenças. Junto com essas práticas é importante procurar manter uma boa cobertura do solo (adubação verde), que melhora a fertilidade do solo, retém mais umidade, mantém a temperatura fresca e detém processos de erosão. Todas essas táticas juntas evitam os excessos de adubos químicos, melhoram o ambiente em que a planta cresce e, com isso, permitem que as plantas expressem plenamente seus mecanismos naturais de defesa.

Entretanto, algumas vezes, estas medidas não são suficientes para impedir a ocorrência de problemas em curto prazo, principalmente na fase inicial da transição, de uma agricultura baseada em químicos para uma agricultura baseada no equilíbrio com a natureza. Nesses casos, é possível lançar mão de alternativas de preparação caseira. Homes preparados alternativos são feitos basicamente de elementos naturais. Por isso, não prejudicam a saúde de ninguém, nem do homem e nem do meio ambiente e têm um custo muito baixo.

Já foram descritas e elaboradas muitas técnicas para controle de invasores indesejados. A maior parte dessas técnicas se baseia no conhecimento das populações locais e tradicionais, quem têm uma vasta experiência com o manejo de pragas e doenças. É sempre importante conversar com as pessoas mais velhas, que conhecem essas receitas. Por exemplo, nos dias de campo sobre Controle Alternativo de Pragas, que vêm sendo realizados pela equipe técnica, as famílias sugeriram e resgataram informações muito ricas, que iremos compartilhar com vocês agora.

A) Controle de insetos

| Tipos de insetos | Forma de controle |
|-----------------------|---|
| Gorgulho no feijão | Colocar casca de laranja seca junto com o feijão. Além de controlar o gorgulho, não deixa o feijão com cheiro de velho. |
| Saúva | Plantar cabaça próximo do "olho" dos saúveiros. |
| Pragas do feijão | Plantar algodão consorciado com feijão. Os insetos do feijão passam a atacar as folhas do algodão. |
| Pragas do arroz | Plantar mamona no aceiro da roça de arroz. |
| Pragas das hortaliças | Plantar fumo e arruda misturados com as hortaliças. Os insetos ficam "apregados" nas folhas do fumo. |

B) Controle de doenças e pragas em animais

| Problemas | Forma de controle |
|----------------------------|---|
| Piunga | Colocar folha verde do caga-jumento, ou folhas de embaúba, cedro manso, ou de mamona no ninho das galinhas. |
| Gogo | Colocar alho macerado e raspas do casulo do marfim na água de beber. |
| Carrapato | Caldão de fumo e de neem (conhecido popularmente na região de pau-do-pai). |
| Bicheira em animais e gado | Colocar no local o suco da casca da laranja da terra ou batata do croto. |
| Espanja no casco e gado | Colocar no local raspas do pau da minga. |
| Verrinose | Chá da folha de sena misturada com clara de ovo. Este chá deve ser feito na tua nova. |

Viu como é simples? Existem ainda muitas técnicas e provavelmente você conhece tantas outras... Então é só colocar em prática: procure lembrar como você, seus pais, seus avós faziam para controlar e evitar as doenças e pragas, antes de existirem os agrotóxicos; converse com companheiros e companheiras; faça experiências. Mas não esqueça: estas receitas e remédios não resolvem o problema a longo prazo: é preciso recuperar a terra e a riqueza de plantas para trazer de volta a saúde da natureza, dos nossos cultivos e até mesmo nossa própria saúde.



APA-TO